Kit de recolha de património imaterial

MatrizPCI

PATRIMÓNIO MATERIAL INVENTÁRIO DE OBJETOS

FICHA N.º

1. NOME DO OBJETO:

2. LOCAL DE UTILIZAÇÃO:

DISTRITO

CONCELHO

FREGUESIA

LOCAL

IMAGEM

3. LOCAL DE PRODUÇÃO:

DISTRITO

CONCELHO

FREGUESIA

LOCAL

4. DATA DE PRODUÇÃO:

5. FUNÇÃO PRINCIPAL:

6. OUTRAS UTILIZAÇÕES:

7. DESCRIÇÃO:

8. DADOS HISTÓRICOS:

9. MATERIAIS UTILIZADOS:

10. PRODUTOR/FABRICANTE:

11. PROPRIETÁRIO ATUAL:

12. ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

☐ MUITO BOM ☐ BOM ☐ REGULAR ☐ MAU

13. RELAÇÃO DO OBJETO COM MANIFESTAÇÕES DE PATRIMÓNIO IMATERIAL:

14. OUTRAS INFORMAÇÕES:

ELABORADO POR:

DATA:

INSTRUÇÕES

Como irás perceber no decurso do teu projeto de recolha do Património Imaterial, muitas com frequência a realização de uma só expressão do Património Imaterial implica a utilização de muitos e diversificados objetos.

Por exemplo, na realização de uma Festa religiosa, o objeto de maior importância é, naturalmente, a imagem da entidade (Ex: N. Senhora, um Santo, etc.) cultuada e homenageada através dessa mesma festa. No entanto, muitos outros objetos podem também ser utilizados nesse acontecimento, tal como o andor que transporta aquela imagem e os estandartes e pendões que a acompanham na procissão, as alfaias litúrgicas utilizadas na celebração da missa, etc.

Um outro caso evidente é o dos ofícios e saberes tradicionais, que recorrem a ferramentas e utensílios específicos. Por exemplo, para descobrir água no subsolo, o vedor utiliza uma vara bifurcada de madeira; para além das redes, o pescador utiliza diversos utensílios para as reparar, recorrendo a diferentes tipos de "artes" de pesca consoante as espécies que pretende capturar, como os covos, para os polvos; o oleiro usa vários instrumentos para modelar o barro, de que o mais importante é a roda de oleiro.

Um só carpinteiro pode usar dezenas ou centenas de ferramentas diferentes adequados aos vários tipos de operações que efetua: para preparar a madeira, serrando-a, para apará-la, para encaixar as diferentes peças, para esculpi-la, e para lhe dar os acabamentos finais: cera, verniz, tinta, etc. Naturalmente, em casos como este deverás selecionar muito bem os objetos a documentar através da utilização desta Ficha, e poderás inclusive pedir ao próprio artesão que faça essa seleção, pela maior importância ou valor que esse(s) objeto(s) assumem para ele.

Mesmo o conhecimento das tradições orais de uma comunidade pode em muitos casos ser aprofundado e completado com a documentação de objetos pertencentes a essa comunidade. Por exemplo, em muitas aldeias em Portugal, existem lendas sobre o roubo da pia batismal da respetiva igreja por parte de freguesias vizinhas. Conta-se que o roubo foi efetuado de noite, num carro de bois, mas que, chegado o carro a determinado ponto (uma ponte, o limite da freguesia, etc.), o eixo do carro partiu-se e, por ser muito pesada, os ladrões não a puderam levar. Normalmente, a lenda tem como objetivo concluir que a pia batismal tem vontade própria e não se deixa ser levada para fora da comunidade a que pertence. Neste caso, a documentação da lenda, através da Ficha de Inventário de Tradições Orais, poderá, naturalmente, ser completada com o preenchimento de uma Ficha de Inventário de Objetos para a documentação da própria pia batismal, que não é lendária e que podes observar.

No preenchimento da Ficha de Inventário de Objetos, deves começar por identificar o nome, ou os vários **nomes**, pelo qual é conhecido na comunidade (ex: Enxada, Vara, etc.). Deves indicar os seus **locais de utilização** e de **produção**. Esta informação é muito importante, pois permitirá saber se o objeto foi feito na comunidade ou fora dela e, portanto, saber se o conhecimento de que resultou esse fabrico pertence ou não à própria comunidade. Esta última informação deve ser completada com a indicação da **data**, com a maior precisão possível (Ex: 1974; Década de 1970; Séc. XX), em que o objeto foi feito.

Deves identificar claramente a **função principal** do objeto (ex: cavar a terra, varejar as oliveiras, etc.), bem como identificar **outras utilizações** que o objeto possa ter, pois um mesmo objeto pode ser utilizado para muitos fins, como os cestos.

Deves efetuar a **descrição** do objeto sempre do geral para o particular (isto é, da sua estrutura para as suas várias partes), do todo para as partes, identificando primeiro os vários elementos constituintes da peça e só depois eventuais elementos não funcionais (decorativos ou outros), como no seguinte exemplo:

Enxada, com cabo em madeira, e lâmina em ferro. O cabo insere-se na lâmina através de um segmento circular, o "olho" da enxada. No cabo tem inscrita a sigla "AF", que corresponde ao nome do seu proprietário (Augusto Ferreira).

Deves procurar saber **dados históricos** sobre o objeto, como por exemplo a quem pertencia originalmente, como e quando passou a pertencer ao atual proprietário, eventuais alterações que nele tenham sido feitas ao longo do tempo, quando e porquê deixou de ser utilizado, etc.

Deves procurar ser o mais exaustivo possível na identificação de todos os **materiais** de que é feito o objeto. No caso da Enxada acima tomada como exemplo deveria ser indicado o tipo de madeira de que é feito o cabo (pinho; oliveira; pessegueiro; etc.) e o tipo de ferro de que é feita a lâmina (ferro fundido; ferro forjado; aço, aproveitado de uma peça automóvel, etc.). Este tipo de informações é importante porque muitas vezes há tendência para substituir os materiais tradicionais por outros mais modernos, com a consequência de desaparecerem os saberes ligados aos primeiros.

Na ficha deves indicar ainda identificar os intervenientes fundamentais na história do objeto: o seu **produtor/fabricante** e o seu **proprietário** atual. No primeiro caso não te esqueças de cruzar essa informação com a que acima referimos sobre o local em que o objeto foi produzido/fabricado, pois permitirá estabelecer relações com outros locais, incluindo outros países.

Deves ainda identificar o **estado de conservação** do objeto, utilizando a escala indicada (Muito Bom; Bom; Regular; Mau), bem como evidenciar qual a sua relação com o **Património Imaterial** da respetiva comunidade.

Podes ainda acrescentar **outras informações** que consideres importantes para a caracterização do objeto e dos saberes que lhe estão associados. Por exemplo, pode ser importante referir que já não existe ninguém na comunidade que saiba produzir ou reparar esse objeto, recorrendo-se, em sua substituição, a objetos idênticos de produção industrial (comprados em feiras e lojas da especialidade), o que poderá significar alterações na própria manifestação de Património Imaterial que estás a estudar. Aqui poderás também registar se um objeto é necessariamente utilizado em conjunto com outros, na mesma operação ou numa sequência de operações técnicas diferentes mas complementares.

Finalmente, não te esqueças que podes ilustrar a Ficha do objeto com a respetiva **imagem**, que poderá consistir numa fotografia ou desenho, a colocar em espaço próprio logo no início da ficha, e que constitui um auxiliar muito importante para a compreensão desse objeto.